

**UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOÃO TAVARES FILHO

ATIVIDADE FÍSICA E VIDA SOCIAL PARA PESSOA COM O ESPECTRO AUTISTA

Juazeiro do Norte

2022

JOÃO TAVARES FILHO

ATIVIDADE FÍSICA E VIDA SOCIAL PARA PESSOA COM O ESPECTRO AUTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Esp. Me. Renan Costa Vanali

Juazeiro do Norte

2022

JOÃO TAVARES FILHO

ATIVIDADE FÍSICA E VIDA SOCIAL PARA PESSOA COM O ESPECTRO AUTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 08 de Dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^o. Me. Renan Costa Vanali
Orientador (a)

Prof^o . Me. Marcos Antonio Araújo Bezerra
Examinador (a)

Prof^o . Rafael Santos Alves
Examinador (a)

Juazeiro do Norte

2022

Dedico esse trabalho a minha família por todo incentivo e apoio na construção desse projeto, a minha mãe que sempre me apoiou nas minhas decisões, juntamente com meus irmãos. Aos meus amigos que me ajudaram e meu orientador que esteve comigo, incentivando e norteando para que esse projeto se realizasse.

AGRADECIMENTOS

Queria iniciar agradecendo a Deus, por tudo que ele fez e faz por mim até hoje, me norteando em minhas decisões, a ter me ajudado durante essa trajetória na vida acadêmica firme e forte para combater as incertezas e batalhas durante esse percurso.

Gostaria de agradecer ao meu orientador Renan Costa Vanali pela paciência e determinação de me caminhar para a realização desse projeto, sempre apoiando e incentivando.

A minha família toda minha gratidão, por estarem comigo nos momentos felizes e tristes, mas sempre juntos. Principalmente a minha mãe que mesmo depois do falecimento do meu Pai, sempre esteve e esta presente em minhas decisões e sonhos, me guiando e me protegendo. Muito Obrigado.

ATIVIDADE FÍSICA E VIDA SOCIAL PARA PESSOA COM O ESPECTRO AUTISTA

¹João Tavares FILHO
²Renan Costa VANALI

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

A literatura discute a relevância do transtorno do espectro autista que representa acometimentos neurológicos limitando-os na comunicação, interação social, desenvolvimento motor acarretando em limitações nas habilidades motoras e no isolamento social, e com isso a prática de atividade física busca diminuir os riscos de doenças crônicas, desenvolvendo as restrições causadas por esse transtorno, mantendo uma vida social ampla e adequada. O objetivo da pesquisa é mostrar que os benefícios da atividade física, se faz necessário para a pessoa autista na construção da sua vida social. Tem como metodologia uma pesquisa bibliográfica integrativa de cunho qualitativa, as buscas foram realizadas na base de dados de Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, sendo aplicados os critérios de inclusão e exclusão, onde foram incluídos artigos disponíveis na íntegra publicados nos últimos dez anos em português, foram excluídos as publicações duplicadas e os estudos de língua estrangeira. Os trabalhos pesquisados foram realizados através da leitura dos títulos, resumos e quando selecionados a leitura na íntegra. A análise de dados constitui por meio do método do discurso do sujeito coletivo que consiste no método qualitativo, através da compreensão, opinião e pensamentos coletivos. O presente estudo evidencia os benefícios da atividade física para o desenvolvimento físico e psicossocial da pessoa autista, melhorando seu convívio social proporcionando uma qualidade de vida, podendo manter suas capacidades motoras e psicológicas benéficas para atender as demandas profissionais e familiar, entretanto salienta a busca de mais estudos sobre a temática, obtendo espaço para que outras pesquisas seja realizada levando maior conhecimento sobre o tema, com que a pessoa autista seja melhor atendida diante suas necessidades.

Palavras-chave: Exercício físico; Transtorno do Espectro Autista; Socialização

ABSTRACT

The literature discusses the relevance of the autistic spectrum disorder, which represents neurological impairments, limiting communication, social interaction, motor development, resulting in limitations in motor skills and social isolation, and with that, the practice of physical activity seeks to reduce the risks of diseases chronic, developing the restrictions caused by this disorder, maintaining a wide and adequate social life. The objective of the research is to show that the benefits of physical activity are necessary for the autistic person in the construction of his

social life. Its methodology is an integrative bibliographical research of a qualitative nature, the searches were carried out in the database of Scielo, Lilacs and Google Scholar, applying the inclusion and exclusion criteria, which included articles available in full published in the last ten years in Portuguese, duplicate publications and foreign language studies were excluded. The works researched were carried out by reading the titles, abstracts and, when selected, the reading in full. Data analysis constitutes through the collective subject discourse method, which consists of the qualitative method, through understanding, opinion and collective thoughts. The present study shows the benefits of physical activity for the physical and psychosocial development of the autistic person, improving their social interaction, providing a quality of life.

Key-words: Physical exercise; Autistic Spectrum Disorder; Socialization

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) refere-se a acometimentos neurológicos, caracterizados por problemas na comunicação, interação social, com diferentes níveis de autismo, com interesses repetitivos ou restritos, onde os estereótipos se diferem acarretando em diversas manifestações em meio social APA, (2013). A falta de envolvimento afetivo é ausente, incapacidade de relacionar-se com afetos aumenta o isolamento da pessoa autista e com isso, limita-se de entender e expressar emoções.

Esse transtorno altera a vivência no dia a dia, necessitando de acompanhamento específico para a pessoa autista ser incluída na sociedade, pois os mesmos acabam obtendo problemas profissionais, educacionais, de relacionamento social, diante dos seus acometimentos. O DSM, (2013) caracterizou os níveis de autismo como leve, moderado e severo, havendo possibilidades de ser obter diagnósticos tardio quando a pessoa autista está na fase adulta, por motivos de sintomas e comportamentos leves, diferente do nível moderado ou severo, conseguinte de comportamentos identificável já na primeira infância, aumentando a importância do tratamento ainda nessa fase e prosseguir na evolução no desenvolvimento motor e mental da pessoa autista.

Segundo dados do CDC (Center of Diseases Control and Prevention) no ano de 2021, existem no Brasil cerca de 2 milhões de autistas, 1 a cada 110 pessoas, que muito delas ainda encontram dificuldades para receber um tratamento adequado, dificultando seu desenvolvimento. Contudo, através dos seus acometimentos, afeta a sua evolução em se integrar em grupos de

peças, pois tendem a ter o direcionamento do olhar restrito a se mesmo, dificuldade de receber opiniões, baixa na reciprocidade social, irritabilidade, compreensão as regras estabelecidas, comandos, as disfunções motoras fazendo com que se isole dos demais.

Entretanto, a pessoa autista necessita de um acompanhamento multidisciplinar ajudando na sua capacidade de levar uma vida normal e a prática de exercício físico pode ajudar nesse processo de desenvolvimento social, psicomotricidade e a partir disso, vários estudos (Araújo, 2014; Corredeira, Esteves, Lourenço, 2016; Massion, 2006.) explicam que o exercício físico aumenta a inclusão da pessoa autista na sociedade, diminuindo suas limitações de interação social, levando-o para um crescimento profissional, conseguindo processar e realizar os papéis sociais, relacionando-se com pessoas, pois a prática de esportes, atividades físicas conseguem obter essa evolução na pessoa com TEA gerando um leque de benefícios na saúde do mesmo, obstruindo o pensamento distorcido da sociedade de que não conseguem levar uma vida “normal”.

Segundo Golan e Baron-Cohen (2006), a tecnologia é um meio benéfico para a educação profissional da pessoa autista, pois o meio tecnológico por ser esperado, calculado, facilitando na cognição de aprendizagem da pessoa autista, tendo em vista que não precisam de demandas previstas e agendadas, trabalhando assim em nível de entendimento, o ambiente sem aglomerações e barulhos. Importante salientar que além da prática de atividade física prevenir de doenças crônicas como obesidade, problemas cardiovasculares, ajudam a aperfeiçoar suas habilidades motoras já limitadas, aprimorar a aptidão física consequentemente deixando-o mais aberto para sua autoaceitação na sociedade, uma vez que seu corpo se adapta ao que uma vida ativa propõe, modifica positivamente sua relação social e disposição a realizar algo.

Destaca-se também a performance acadêmica da pessoa autista, a convivência com outras pessoas e tarefas profissionais que exijam a compreensão e diálogo para que haja a realização das demandas educacionais e profissionais, sabendo-que sem um tratamento especializado e multidisciplinar para a pessoa com TEA, terá dificuldades ou até mesmo a exclusão de adentrar numa carreira acadêmica. Ademais, a pessoa com autismo, mesmo diante de seus níveis de comprometimento, pode levar uma vida social adequada, diante

disso é de suma importância a realização de atividade física desde sua infância até a fase adulta, para obter uma qualidade de vida, prazer com a autoestima, oportunidades de relacionamento, comunicação, autoaceitação e viver de forma digna (MASSION, 2006; SCHLIEMANN, 2013; SILVA, 2018).

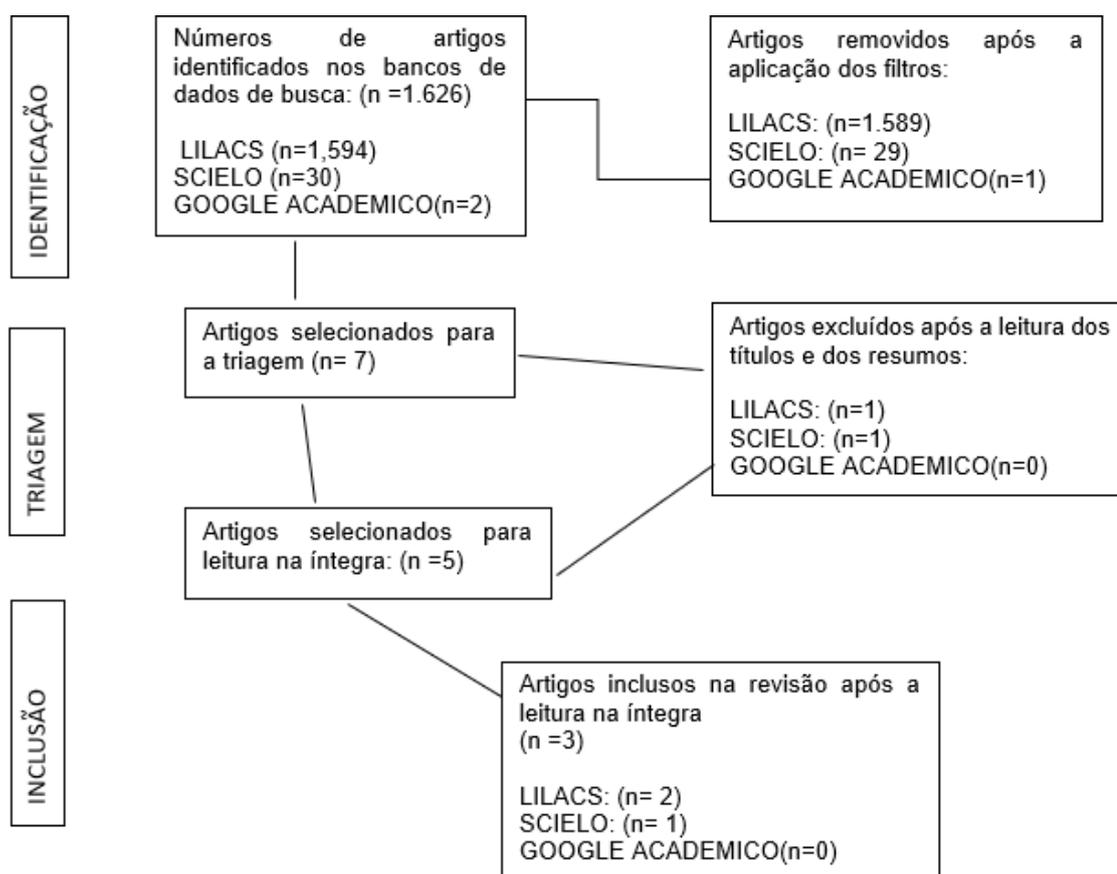
Contudo, o objetivo do presente estudo é correspondido, mostrando que a atividade física para indivíduos autistas é ainda mais benéfica devido ao fato, por exemplo, de diminuir o comportamento agressivo, aprimorar a aptidão física, o desenvolvimento social, físico e motor, melhorar a qualidade de sono, além de reduzir a ansiedade e depressão Bremer, Crozier e Lloyd, (2016). Durante o processo de desenvolvimento até a vida adulta, a pessoa autista necessita ter uma continuidade da atividade física. Esse estudo mostra a importância de manter uma vida ativa durante a fase adulta, na construção profissional, familiar, no cotidiano e assim mantendo uma interação social adequada, juntamente ajudando na parte cognitiva e física. A relevância desse estudo mostra como a atividade física na iniciação pode influenciar na vida social adulta.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa refere-se a uma revisão umbrella. A objeção utilizada da inclusão foi as conceituadas publicações em língua portuguesa, selecionados estudos científicos publicados em periódicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado; estudos publicados entre os últimos 10 anos(2010 a 2020); publicados em periódicos livres nas plataformas online como Scielo, lilacs e google acadêmico.

Em relação aos preceitos de exclusão as publicações duplicadas. Para tanto efetuou-se uma busca com os descritores transtorno do espectro autista, exercício físico e socialização com intuito de buscar conhecimentos específicos sobre o tema proposto. Diante da presente pesquisa, foi realizado com o plano de 1.626 estudos diante os dados de busca, onde 7 artigos foram selecionados para a triagem e após a estratificação, leitura de resumos, foram inseridos com os critérios de inclusão e exclusão, a utilização de 3 estudos para a atual pesquisa.

FIGURA 01: Fluxograma de etapas de coleta de dados



FONTE: Dados da pesquisa (2022)

RESULTADOS

QUADRO 01: Identificação dos estudos selecionados

Nº	ANO	REVISTA	AUTORES	TÍTULO
01	2020	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Corrêa, <i>et al</i> 2020.	Impacto do exercício físico no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática.
02	2017	Revista de Saúde e Ciências Biológicas	(AGUIAR; PEREIRA; BAUMAN, 2017).	Importância da prática de atividade física para as pessoas com autismo.
03	2015	Revista Brasileira de Educação Especial	(LOURENÇO; ESTEVES; CORREDEIRA; SEABRA, 2014)	Avaliação dos Efeitos de Programas de Intervenção de Atividade Física em Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo.
Nº	MÉTODO DO ESTUDO			CONCLUSÃO
01	A Caracterização dessa pesquisa foi através de uma revisão sistemática conduzida conforme as recomendações preferred reporting intmes for systematic reviews and meta-analyses (PRISMA) até maio de 2019. A pesquisa foi estruturada			Os programas de exercícios físicos trazem benefícios em diversos aspectos dos pacientes. Porém, ainda há escassez de estudos sistemáticos sobre a abordagem fisioterapêutica no TEA. Contudo, tem-se resultados iniciais promissores incluindo a realidade virtual, a terapia com animais e as

	em forma de picos que representa um acrômio.	terapias em meio aquático, o mesmo se mostrando mais eficaz.
02	O presente estudo tem por finalidade fazer uma revisão de literatura narrativa, e para compor sua amostra, artigos publicados nos últimos 16 anos.	O presente estudo mostra que por mais que o tema seja de grande importância não tem na literatura estudos sobre essa abordagem, abrindo espaço para mais pesquisas, podendo assim levar um melhor atendimento para as pessoas autistas. Contudo, vale ressaltar que os estudos encontrados relatam benefícios da prática de atividade física para um melhor desenvolvimento da pessoa autista.
03	Essa revisão constituiu numa revisão sistemática. Participaram nas intervenções 140 indivíduos entre 2 e 39 anos sendo predominantemente do sexo masculino, sendo selecionado 18 estudos.	Concluiu-se que os programas de intervenção revelaram melhorias significativas, mostrando potencialidade do exercício com a pessoa com o transtorno do espectro autista melhorando sua capacidade motora, cognitivas e sua condição física.

FONTE: Dados da pesquisa (2022)

DISCUSSÃO

Teve no primeiro estudo de Corrêa *et al.* 2020, uma revisão sistemática estruturada em forma de pico, conforme as recomendações preferred reporting intmes for systematic reviews and meta-analyses (PRISMA), pesquisadas nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo, onde foram identificados 655 artigos, que apenas 7 foram incluídos buscando mostrar as evidências sobre o impacto do exercício físico sobre o transtorno do espectro autista diante a sua coordenação motora e o cognitivo. Algumas modalidades presentes nos estudos são exercícios físicos aeróbios, de força, aquáticos, ou com uso de tecnologias. Com isso evidenciou os benefícios que tem a prática do exercício físico, principalmente no meio aquático, onde mostrou ser mais eficaz, como também melhorias no equilíbrio, agilidade, força muscular e aptidão cardiovascular, redução dos movimentos estereotipados, aperfeiçoamento nas habilidades funcionais, diminuição na irritabilidade, hiperatividade e comunicação social.

No estudo de Aguiar, Pereira e Bauman (2017), foi realizada uma revisão de literatura narrativa sobre a importância da atividade física para com a pessoa autista levando em consideração o seu desenvolvimento. Diante disso foi realizada pesquisas de 2001 até 2016 disponíveis nas bases de dados Scielo e Pubmed, tendo 16 artigos selecionados após a leitura na íntegra e atualização dos filtros diante aos critérios inclusão e exclusão. Contudo, o presente estudo

mostra pontos positivos sobre a prática de atividade física para a pessoa com TEA, ressaltando algumas observações que vale salientar, como uma população predominante masculina e sem grupo controle, com um número pequeno de participantes, onde também pode obter resultados diferentes entre crianças que são uma população maior do que em adultos. Alguns artigos selecionados frisa a importância de analisar o perfil do autista para assim poder ajustar as atividades para que haja uma melhor compreensão que o indivíduo necessita analisando os resultados pós intervenção para um melhor acompanhamento. É relevante mencionar o índice alto de obesidade com esse público diante de uns dos seus comportamentos que é o isolamento, porém evidência o benefício da prática de exercício físico como melhora dos padrões de comportamentos, alterações motoras, atenção, comunicação social.

No terceiro estudo realizado por Lourenço *et al.* (2014), consiste em uma revisão sistemática, onde foram selecionados 18 artigos resultante de uma intervenção motora onde em todos os estudos foram com pessoas autistas, tendo também grupo controle participando assim das intervenções 140 indivíduos com PEA, entre os dois e 39 anos, sendo majoritariamente do sexo masculino. As atividades executadas no programa de intervenção foram natação, exercícios aquáticos, corrida, caminhada na passarela, exercícios terapêuticos, jogos e atividades de lazer. Obteve benefícios no desenvolvimento da pessoa autista, e diante a prática de exercício físico melhorou a condição física e reduziu os padrões de comportamento mal adaptativo, estereotipados. A aptidão física foi mais um benefício presente nos estudos selecionados, melhorando a flexibilidade, resistência e nos adultos, obteve um desempenho acadêmico melhor, os passeios terapêuticos resultou em uma atenção, comunicação melhor.

Tendo em vista a importância de mais pesquisas que abrangem a necessidade do tratamento multidisciplinar para a pessoa com TEA de acordo com o estudo de Corrêa *et al.* (2020). E para salientar juntamente com os estudos selecionados, Teixeira (2005), traz a importância de realizar o tratamento com a pessoa autista através da psicoterapia, que tem como objetivo auxiliar na interpretação de linguagem corporal, comunicação não verbal, a aprendizagem, sabendo que um dos diagnósticos da pessoa autista é o atraso

na aprendizagem, a interação social e emoções restritas que é afetada, pode ser corrigida com o tratamento da psicoterapia.

O estudo de Pereira (2021) enfatiza a importância do profissional de Educação Física de utilizar diferentes conteúdos diversificando as vivências dos estudantes, trabalhando assim a socialização, obtendo avanços significativos na comunicação, interação social com a turma inserida, melhorando suas capacidades físicas como também a redução de comportamentos estereotipados.

O isolamento da pessoa autista por meio da falta de interação social e comportamentos estereotipados, aumenta a prevalência da obesidade para esse público, aumentando a necessidade de acompanhamento multidisciplinar, principalmente de manter o corpo ativo, necessitando da prática de atividade física. Outros fatores que eleva os riscos de sobrepeso é o tratamento medicamentoso, deficiências motoras e cognitivas que podem ter doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, além da obesidade dificultando mais ainda a qualidade de vida da pessoa autista Quedas *et al.* (2020).

Diante dos estudos apontados, pode-se perceber a importância da prática de atividade física para a pessoa autista, tendo em vista a necessidade de obter um bom desenvolvimento na sua infância, conseguindo ter uma evolução física e mental adequada, enfrentando as etapas da vida sem extremas dificuldades, ocasionando efeitos negativos em todo seu processo de desenvolvimento tardio, seja na escola, faculdade e em sua estruturação familiar. Contudo, é de grande valia priorizar sempre o acompanhamento multidisciplinar para melhorar o tratamento da pessoa com TEA, juntamente com a inclusão nos esportes, atividades coletivas, que retire a pessoa autista do seu isolamento, e melhorando sua interação social que é bastante afetada diante dos diagnósticos desse transtorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi mostrar que os benefícios da atividade física, se faz necessário para a pessoa autista na construção da sua vida social, diante disso, constatou-se que a pessoa autista necessita de um acompanhamento multidisciplinar para atender as demandas sobre seus diagnósticos causado pelo seu transtorno, fazendo-se necessário a prática de exercício físico desde sua infância dando-se continuidade durante sua vida, para que seu desenvolvimento seja reparado, tendo em vista os atrasos por conta do transtorno. Portanto, a inclusão da pessoa autista em esportes, participando de atividades de lazer, modalidades esportivas, mantendo o corpo ativo, pode-se obter resultados benéficos na sua aptidão física, redução de comportamentos estereotipados, da agressividade, maior interação social, melhora na comunicação, reduzindo os riscos de doenças crônicas.

A pesquisa apresentou como dificuldades a falta de estudos que abordassem essa temática, principalmente pelo fato do número de participantes dos estudos selecionados e a faixa etária que é majoritariamente infantil.

Dessa forma, o estudo adquire importância abrindo espaço para que sejam realizadas mais pesquisas sobre o tema, obtendo mais conhecimento para que a pessoa autista possa ser melhor acompanhada.

REFERÊNCIAS

APA - MANUAL DE DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICA DE TRANSTORNOS MENTAIS (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders), conhecida como DSM-V - 2013.

AGUIAR, Renata Pereira de; PEREIRA, Fabiane Silva; BAUMAN, Claudiana Donato. Importância da prática de atividade física para as pessoas com autismo. **J. Health Biol. Sci. (Online)**, p. 178–183, 2017.

ARTUSO, Alysson Ramos; TORTATO, Cíntia Souza Batista. Maria Zildomar de Lima da Silva. v. 12, p. 23, 2020.

BORGES, Manuela; SHINOHARA, Helene. Asperger syndrome in an adult patient: a case study. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/1808-5687.20070005>>. Acesso em: 3 jun. 2022.

Bremer E, Crozier M, Lloyd M. A systematic review of the behavioural outcomes following exercise interventions for children and youth with autism spectrum disorder. *Autism*. 2016;20(8):899-915. doi:10.1177/1362361315616002

CARDOSO, Ilmar Sátiro. **ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA**. p. 19,

GOLAN, O., & BARON-COHEN, S. (2006). Sistematizando a empatia: ensinando adultos com síndrome de Asperger ou autismo de alto funcionamento a reconhecer emoções complexas usando multimídia interativa. *Development and Psychopathology*, 18 (2), 591-617. doi:10.1017/S0954579406060305

JESTE, Presidente Dilip V; LIEBERMAN, Presidente-Eleito Jeffrey A; FASSLER, Tesoureiro David; *et al.* American Psychiatric Association. p. 992, .

LOURENÇO, Carla Cristina Vieira; ESTEVES, Maria Dulce Leal; CORREDEIRA, Rui Manuel Nunes; *et al.* Avaliação dos Efeitos de Programas de Intervenção de Atividade Física em Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 2, p. 319–328, 2015.

MASSION, J. Sport et autism. *Science & Sports*, v. 21, p. 243-248, 2006.

NIKOLOV, Roumen; JONKER, Jacob; SCAHILL, Lawrence. Autismo: tratamentos psicofarmacológicos e áreas de interesse para desenvolvimentos futuros Autistic disorder: current psychopharmacological treatments and areas of interest for future developments. **Rev Bras Psiquiatr.**, p. 8,.

PEREIRA, Ewerton Aurelio Santos. Transtorno do Espectro Autista: a produção de sentidos na organização do trabalho do docente de Educação Física no contexto de inclusão. 2021. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

PAIVA JR, Francisco. EUA publica nova prevalência de autismo: 1 a cada 44 crianças, com dados do CDC. Canal autismo, 2021. Disponível em: <<https://www.canalautismo.com.br/noticia/eua-publica-nova-prevalencia-de-autismo-1-a-cada-44-criancas-segundo-cdc/>>. Acesso em: 06 de dez de 2021.

QUEDAS, C.; HENRIQUE MENDES, E. .; BARBOSA TOLEDO, T. Prevalência de excesso de peso e obesidade em pessoas com transtorno do espectro autista: uma revisão bibliográfica. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2020. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/13658>. Acesso em: 19 nov. 2022.

RICCO, Ana Claudia. **EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NO AUTISMO**. 2017. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física-Bacharelado, - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2017.

SILVA, Simone Gama da; LOPES, Diego Trindade; RABAY, Aline Albuquerque Nobrega; *et al.* OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM AUTISMO. **Diálogos em Saúde**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/204>>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SILVA, Micheline and MULICK, James A.. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2009, vol.29, n.1 [cited 2020-10-27], pp.116-131.

SCHLIEMANN, André; ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. Educação física inclusiva e autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus desafios. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 34, n. Esp., p. 77–86, 2020.

TEIXEIRA, Paulo. SÍNDROME DE ASPERGER. p. 11, .

VP, Corrêa; AI, Gonzales. Impacto do exercício físico no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. p. 11, .

ZAUZA, Clara Miranda Ferraz; BARROS, Ana Lúcia; SENRA, Luciana Xavier. O PROCESSO DE INCLUSÃO DE PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. p. 15.